ReGeo
ISSN: 2177-3246

PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS SOBRE A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

ENVIRONMENTAL PERCEPTIONS OF AMAZONIAN RIVERINE COMMUNITIES REGARDING BIODIVERSITY CONSERVATION

PERCEPCIONES MEDIOAMBIENTALES DE LAS COMUNIDADES RIBEREÑAS DEL AMAZONAS SOBRE LA CONSERVACIÓN DE LA BIODIVERSIDAD

10.56238/revgeov17n3-005

Grete Guerreiro do Nascimento
Mestranda em Ciências Ambientais
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: grrette28@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-3637-7448
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0484465709361193

Renato Abreu Lima
Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia
Instituição: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
E-mail: renatoal@ufam.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0006-7654
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5164284305900865

RESUMO
O artigo aborda a importância das percepções das comunidades ribeirinhas na conservação da biodiversidade. Assim, o estudo visa realizar uma revisão bibliográfica integrativa da literatura sobre a percepção ambiental dessas comunidades no Amazonas focando na prática de conservação da biodiversidade. A pesquisa utilizou as seguintes bases de dados eletrônicos: CAPES e SciELO, com seleção dos artigos publicados entre 2013 a 2023, nos idiomas nacional e internacional. Como critérios de inclusão foram considerados os artigos que respondessem às questões norteadoras, excluindo-se duplicados ou irrelevantes. Após análise, seis artigos foram selecionados, e estruturados em, as percepções de biodiversidade nas comunidades ribeirinhas e suas práticas de conservação. Conclui-se que, por meio da análise verificou-se que a percepção da comunidade e o conhecimento tradicional estão interligados à conservação da biodiversidade, pois os costumes e os valores que são transmitidos de geração em geração é essencial para preservação dos recursos naturais.

Palavras-chave: Biodiversidade Amazônica. População Ribeirinha. Sustentabilidade. Práticas Tradicionais.

ABSTRACT
The article addresses the importance of the perceptions of riverside communities in biodiversity conservation. Thus, the study aims to conduct an integrative literature review on the environmental perception of these communities in Amazonas, focusing on biodiversity conservation practices. The

research used the following electronic databases: CAPES and SciELO, selecting articles published between 2013 and 2023, in national and international languages. The inclusion criteria were articles that answered the guiding questions, excluding duplicates or irrelevant ones. After analysis, six articles were selected and structured around perceptions of biodiversity in riverside communities and their conservation practices. The analysis concluded that community perception and traditional knowledge are linked to biodiversity conservation, as the customs and values that are passed down from generation to generation are essential for the preservation of natural resources.

Keywords: Amazonian Biodiversity. Riverine Population. Sustainability. Traditional Practices.

RESUMEN

El artículo aborda la importancia de las percepciones de las comunidades ribereñas en la conservación de la biodiversidad. Así, el estudio tiene como objetivo realizar una revisión bibliográfica integradora de la literatura sobre la percepción ambiental de estas comunidades en Amazonas, centrándose en la práctica de la conservación de la biodiversidad. La investigación utilizó las siguientes bases de datos electrónicas: CAPES y SciELO, con una selección de artículos publicados entre 2013 y 2023, en los idiomas nacional e internacional. Como criterios de inclusión se consideraron los artículos que respondían a las preguntas orientativas, excluyendo los duplicados o irrelevantes. Tras el análisis, se seleccionaron seis artículos, que se estructuraron en torno a las percepciones de la biodiversidad en las comunidades ribereñas y sus prácticas de conservación. Se concluyó que, a través del análisis, se verificó que la percepción de la comunidad y el conocimiento tradicional están interrelacionados con la conservación de la biodiversidad, ya que las costumbres y los valores que se transmiten de generación en generación son esenciales para la preservación de los recursos naturales.

Palabras clave: Biodiversidad Amazónica. Población Ribereña. Sostenibilidad. Prácticas Tradicionales.

1 INTRODUÇÃO

As comunidades ribeirinhas tem uma relação de grande importância com a biodiversidade, que influencia diretamente na subsistência e na forma como elas interagem. Conforme Lima e Calegar (2019), o uso da biodiversidade pelos ribeirinhos demonstra formas únicas de interação social, produção e distribuição de saberes tradicionais, isso reflete uso fundamental no desenvolvimento sustentável da região que não implicam para os ciclos de vida da floresta.

Brown e Brown (1992), em estudo realizou uma comparação dos papel importante das comunidades tradicionais sobre a conservação da biodiversidade na floresta tropical brasileira, que visto que os ribeirinhos com sua prática tradicionais resultou num mínimo erosão no extrativismo enquanto a situação os grandes fazendeiros e grupos econômicos resultou em uma grande degradação ambiental.

A populações tradicionais mantém, ao longo da história uma relação com a biodiversidade, saber manejar os recursos naturais, por meio de práticas tradicionais transmitidas entre gerações, além disso detém um amplo conhecimento sobre os sistemas ecológicos das áreas onde vivem (Bensusan, 2002).

Castro (2024, p. 2) caracteriza que “a população ribeirinha é composta por trabalhadores que vivem do extrativismo, pesca e do artesanato, sendo o tio o elemento central da sua vida econômica, cultural e social”. Essa forma como as comunidades usufruem da biodiversidade, usando a práticas culturais, é o meio central de todo sustento familiar, com atividades que não retiram o que mais precisam para sobrevivência da família.

Além disso, os conhecimentos da comunidades ribeirinhas e as diversas culturas colaboram para o desenvolvimento da região e na preservação da biodiversidade dos ecossistemas, esses saberes abrangem a prática de pesca sustentável e agricultura adaptada, o que auxilia na manutenção e no equilíbrio ambiental. Assim, os saberes e as práticas desenvolvidas por essas comunidades desempenham um papel essencial na conservação da biodiversidade (Bensusan *et al*., 2006).

Pozzetti e Nascimento (2019), diz que a interação água e a biodiversidade fazem parte da vida das comunidades ribeirinhas ancestralmente há séculos, esses elementos são essenciais para a sobrevivência. Rios e a floresta comandam a vida, através do seu uso alimentando as populações tradicionais havendo uma relação homem e natureza.

A biodiversidade inclui toda a variedade de flora e fauna, englobando a variabilidade genética de inúmeros táxons biológicos, como espécies, gêneros, famílias, bem como a abundância relativa dessas categorias, desde fungos macroscópicos até microrganismos (Marandino *et al*., 2010).

A percepção ambiental é percebida por cinco sentidos que estimulam as sensações: paladar, visão, tato, olfato e audição. A partir destes sentidos ocorre a formação das ideias e a compreensão do meio ambiente ao redor, norteados pela percepção que cada indivíduo possui, juntamente com seus

valores morais, culturais, éticos, entre outros que permitem o ser humano refletir e agir sobre sua realidade (Melazo, 2005).

Cada indivíduo percebe e interpreta o meio ambiente à sua maneira, desenvolvendo ações sobre o meio onde vive. Essa percepção está interligada à história, cultura, tempo, experiência e espaço de cada pessoa (Lermen, 2008). Desse modo, a comunidade ribeirinha ao compreender o ambiente em que vive, implementa ações que contribuem para a conservação da biodiversidade, possibilitando uma relação sustentável com natureza.

Apesar de haver publicações sobre a percepção ambiental das comunidades ribeirinhas, existe uma deficiência de estudo voltado à percepção ambiental na região do Amazonas, especialmente em relação ao conhecimento da comunidade sobre a conservação da biodiversidade.

Desta forma, o artigo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a percepção ambiental das comunidades ribeirinhas do Amazonas em relação à conservação da biodiversidade e as práticas de preservação. Com as questões norteadoras busca-se responder: quais são as percepções das comunidades ribeirinhas sobre a biodiversidade? Como as percepções ambientais das comunidades ribeirinhas sobre a biodiversidade refletem em suas práticas em relação à conservação?

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa, com intuito de identificar as percepções das comunidades ribeirinhas do Amazonas em relação sobre a conservação da biodiversidade, os dados foram analisados, por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016).

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados eletrônicas da SciELO e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em escala temporal dos últimos 10 anos (2013-2023). A seleção dos estudos foram definidas a formulação do problema, a escolha da base de dados, as palavras-chaves, a definição e implementação dos critérios de exclusão e inclusão, análise dos artigos (Zoltowski; Costa 2014).

As palavras-chaves utilizadas na busca foram “Percepções ambientais”, “Comunidade ribeirinha”, “Conservação da biodiversidade” e “Amazonas”. Segundo Sampaio *et al*., (2022), a palavra-chave caracteriza um aspecto específico que traduz a gama de construtos empregados pelos pesquisadores na área de estudo. Com essas palavras escolhidas foram criados descritores com a utilização de operadores booleanos “AND” para aprofundar a pesquisa e alcançar seu objetivo, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1. descritores utilizada na bases de dados.

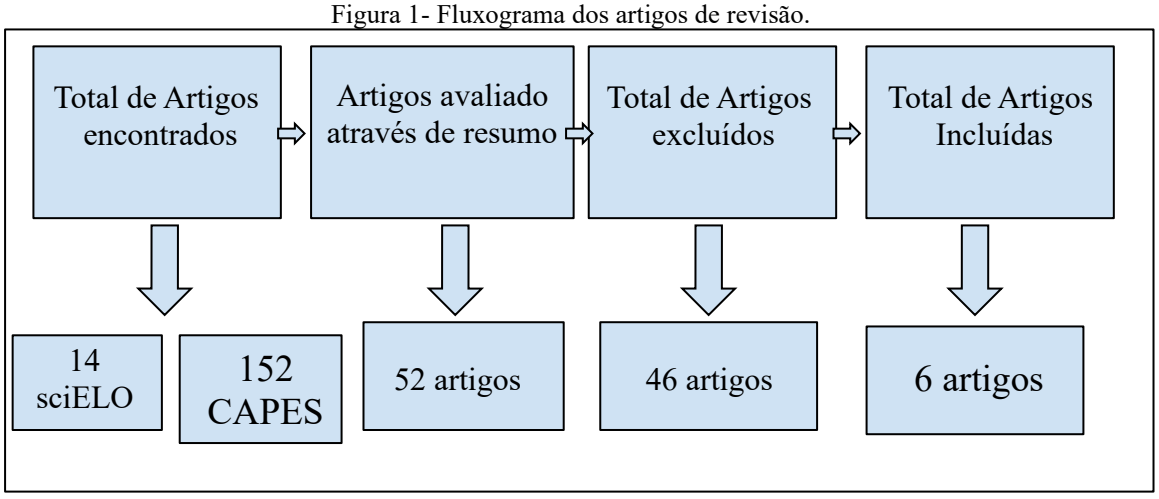
Descritores
Percepções ambientais AND Comunidade ribeirinha
Comunidade ribeirinha AND Conservação da biodiversidade
Percepções ambientais AND Conservação da biodiversidade
Comunidade ribeirinha AND Amazonas
Percepções ambientais AND Amazonas
Amazonas AND Conservação da biodiversidade

Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

O processo de inclusão foi baseado na forma de responder às questões norteadoras; quais são as percepções das comunidades ribeirinhas sobre a biodiversidade? Como as percepções ambientais das comunidades ribeirinhas sobre a biodiversidade refletem em suas práticas em relação à conservação?. E a busca pelos artigos foi realizada inicialmente em periódicos nacionais, como havia poucos artigos, a pesquisa foi expandida para os internacionais, a fim de obter maior informação. Foram excluídos artigos duplicados e que não abordavam as questões norteadoras para o desenvolvimento desta pesquisa.

Após análise criteriosa dos periódicos, foram obtidas 166 bibliografias, selecionadas com base nos títulos e resumos. Dentre essas, foram excluídas as duplicatas e aquelas que não se enquadram no tema pesquisado. Assim, o conjunto final de referências compreendeu apenas estudos relevantes, que passaram a integrar para análise e discussão dos resultados deste estudo que estão ilustrados na Figura 1.

Figura 1- Fluxograma dos artigos de revisão.



Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise realizada nas bases de dados CAPES e Scielo, utilizando os descritores para responder às questões norteadoras do estudo, resultou primeiramente em 166 artigos que abordavam algumas das palavras dos descritores. Diante disso, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, bem com

análise dos resumos e títulos e por fim a leitura completa dos artigos e assim apenas 6 artigos responderam o objetivo da revisão conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Informações dos artigos selecionados que relacionavam percepção ambiental e comunidades ribeirinhas.

Autor (es)	Ano de Publicação	Título	Periódicos de Publicação	Base de dados
SECA *et al.,*	2019	Empreendimentos ecoturísticos como fator de desenvolvimento sustentável na comunidade ribeirinha São João do Tupé, Manaus, Amazonas	Revista Terceira Margem Amazônia	CAPES
LOUZADA, C. O.; BRANDÃO, J. P.; SANTOS, E. C.	2018	O modo de vida ribeirinho na ilha do Januário no Rio Amazonas	Boletim Goiano de Geografia	CAPES
LOPES, M.; NODA, H.	2021	História Ambiental no Alto Solimões, Amazonas: construções e (re)construções em comunidades indígenas e ribeirinhas a partir da dinâmica da vida e do trabalho.	Revista *Tellus*	CAPES
LOUREIRO *et al.,*	2024	Território tradicional em unidade de conservação: dinâmicas territoriais e manejo de fauna na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, Brasil	Revista Sociedade & Natureza	sciELO
LAQUES *et al.,*	2018	Água e floresta na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã	Sustentabilidade em Debate	CAPES
CABRAL, M. M. M.; VENTICINQUE, E. M. ROSAS, F. C. W.	2014	Percepção dos ribeirinhos com relação ao desempenho e à gestão de duas categorias distintas de unidades de conservação na Amazônia Brasileira	Revista Biodiversidade Brasileira	CAPES

Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

Com análise dos artigos revelou que, apesar do número reduzido, este estudo conseguiu selecionar os artigos que identificaram a percepção ambiental das comunidades ribeirinhas do Amazonas. Durante a revisão dos artigos observou-se que a maioria vem descrevendo de forma ampla a percepção ambiental das comunidades ribeirinhas e o cuidado com a biodiversidade.

Deste modo, alguns artigos discutem temas relacionados com as comunidades ribeirinhas, mas não diretamente centrados nas práticas de conservação da biodiversidade, e outros vem abordando sobre políticas públicas, doenças, mudanças climáticas, educação, desmatamento, plantas medicinais, economia da região amazônica, solos e garimpo.

Percebe-se uma lacuna na literatura que indica poucos estudos que integram de forma específica voltado para a percepção das comunidades ribeirinhas com suas ações de preservação da biodiversidade. Embora tenham sido selecionados também artigos internacionais, nenhum abordou

diretamente a percepção ambiental dos ribeirinhos. Os artigos selecionados que respoderam às questões norteadoras são das revistas nacionais.

Essa análise contribui para a compreensão das práticas dessas comunidades e das técnicas tradicionais de sobrevivência, transmitidas de geração em geração, que não comprometem a biodiversidade, além de relatar a percepção das comunidades ribeirinhas.

3.1 PERCEPÇÕES DE BIODIVERSIDADE NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

A comunidade ribeirinha tem vínculo histórico com a biodiversidade sua interligação está ao longo dos anos, na forma de manusear e a utilização dos recursos naturais que foram passados de geração em geração, preservando a diversidade biológica. Assim, é impossível mencionar a comunidade ribeirinha, sem considerar o ambiente em que vivem, pois fazem parte da sua história.

Além disso, as transformações no ambiente impactam diretamente a vida dessas comunidades, a mudança que ocorre em sua vida, também acontece ao ambiente ao seu redor. A comunidade ribeirinha tem uma percepção da mudança no ecossistema que ocorrem ao longo dos anos em suas localidades.

E o local onde vivem as comunidades ribeirinhas já foi ocupado por seus antepassados, e os moradores atuais, pertencem a novas gerações, conhecem as histórias contadas sobre esse lugar, que faz parte de sua vida, assim como a natureza a seu redor. Apesar de diversos ciclos de gerações, o ambiente relativamente intacto, pois a comunidade ribeirinha tem a percepção do meio ambiente e age de acordo com ela, o que contribui para viver em harmonia com a natureza.

Lopes e Noda (2021), em seu trabalho aborda a ocupação dos territórios ribeirinhos que já foram ocupados por várias gerações, e que o espaço é organizado em unidades domésticas, com áreas para as roças, quintais, terreiros e capoeiras. Também fazem parte como o barracão de reunião, a igreja, a floresta e os igarapés e as áreas estatais, como a escola e o posto de saúde.

Além disso os autores apresentam duas comunidades São José (ribeirinha) e Nova Aliança (indígena), destacando que a formação das comunidades, a cultura e organização social está correlacionada com o meio ambiente que vive, isto moldam as práticas cotidianas e a identidade, construindo a sua vida em torno da pesca, agricultura e além de preservar e transmite as práticas tradicionais.

Vistos que são os proprios ribeinhos que percebem a escassez de recursos no espaço como a caça, a pesca, eles também idetificam que essa diminuição pode estar relacionado a atividade ilegal ou à presença de grandes fazendas próxima à localidade. Essa percepção contribui para a preservação da natureza, que muitas das vezes o mesmo orienta visitantes e em alguns casos, criam estratégias como placas de proibição de caça e pescar em suas comunidades.

Essas atividades ilegais prejudicam o sustento familiar e podem levar ao deslocamento forçado para outras áreas. Os artigos descrevem que tais ações impactam a vida cotidiana dos moradores, que precisam recomeçar, deixando para trás o território que marcou a vida de suas famílias.

Os ribeirinhos se beneficiam do recursos florestais, com base em uma relação de reciprocidade com meio ambiente, respeitando o tempo ecológico dos recursos naturais, assim estruturando o trabalho em diversas formas e assegurando a continuidade do modo de vida (Fraxe, 2007).

No artigo Loureiro *et al*., (2024) vem descrever como a comunidade Bom de Jesus de Baré, utilizam a terra em dois ciclos sazonais, durante a cheia, usa a floresta para extrativismo e caça local, período da seca dedicado à pesca e agricultura familiar. Essa percepção que os moradores ribeirinhos obtêm da natureza, estimula a comunidade em uma rotatividade de consumo e preservação, trazendo um equilíbrio ecológico no local onde residem e usufruindo de cada recurso em seu tempo.

Laques *et al*., (2018) apontam que a natureza estabelece o ritmo da vida, assim como os dias períodos de sol e dias de chuva, que também determinam as chances de crescimento das plantas cultivadas. Cada estação ou mudança no clima, carrega um ensinamento, e a comunidade ribeirinha, com sua sabedoria, sabe orientar e utilizar em suas práticas.

Essas comunidades tradicionais, devido a interação direta com o ecossistema, possuem características positivas para a sua preservação. Por exemplo: o conhecimento tradicional de manejo sustentável dos sistemas naturais, condição de produtores de biodiversidade e a capacidade de adaptação de sazonalidades (Louzada *et al*.,2018).

Assis e Lima (2025) destacam a percepção da preocupação ao recurso naturais e seus usos desordenados acarretando impactos entre homem e natureza, em sua qualidade de vida e consequentemente a perda da biodiversidade. Que a falta de fiscalização nesta área afeta a vida desses moradores têm vínculo com a natureza.

Essa relação vai além das necessidades práticas, como deslocamento e fornecimento de alimento, pois evidencia um vínculo emocional e simbólico com o local onde residem. Tal vínculo estimula a função dessas comunidades como protetoras naturais do equilíbrio ecológico e da continuidade de práticas sustentáveis em suas áreas com esta rotatividade sazonal.

Lopes e Noda (2021), em seu estudo apresentam a percepção dessas comunidades sobre o rio, visto como um símbolo cheio de significado, que tem valor, suprir as necessidades, e uma fonte de vida e seu caminho e sua estrada de trabalho, mas também apresentar dificuldade inventável da sua formação e seu processo, como os deslizamento de barrancos, impactam diretamente as comunidades.

As comunidades tradicionais não apenas interagem com a biodiversidade, mas também nomeiam e classificam as espécies vivas de acordo com suas próprias categorias e nomes. Uma característica importante é que os animais não são vistos por essas comunidades como selvagens, mas como animais domésticos. Outra diferença é que essa diversidade não é considerada como recurso

natural, mas como um conjunto de seres vivos dotados de valor simbólico, inserido em uma cosmologia complexa (Diegues *et al*., 2000).

No entanto, a forma como as comunidades veem, observam e interagem com a biodiversidade está diretamente ligada ao contato que possuem com ela. Esse contato estabelece um vínculo de benefício mútuo, que contribui para o equilíbrio do ecossistema local. Essa percepção é fundamental, pois evidencia o cuidado e a harmonia entre as comunidades e o meio ambiente.

3.2 COMUNIDADES RIBEIRINHAS E SUAS PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Quando pensamos em comunidade ribeirinha, lembramos das práticas tradicionais que utilizam em seus dia a dia e contato direto com a floresta e os rios e os igarapés. As estratégias desenvolvidas para garantir sua sobrevivência naquele ambiente contribuem para que ao redor dessas comunidades a biodiversidade seja preservada.

Com esse convívio com natureza os ribeirinhos desenvolvem práticas que não apenas asseguram o sustento familiar, mas também ajudam na conservação da natureza local. Ainda que poucos reconhecidas, as formas pescar, caçar e cultivar utilizadas por ribeirinhos amazônicos mostra o modo de vida que minimiza os impactos sobre a natureza e mantém estabilidade entre ambos.

Nos artigos foram encontrados as práticas de conservação empregadas pelas comunidades ribeirinhas do Amazonas, trazem benefício para os ambos lados e muitas dessas estratégias foram herdadas de antepassados, enquanto outras vêm sendo adaptadas pelas novas gerações que permanecem no território desta prática não ver apenas um lado, mas sim os dois que ambos são beneficiados, assim dessas práticas tradicionais todas expressam apenas um objetivo manter a equilíbrio entre ser humano e natureza.

Seca *et al*., (2019), no seu trabalho vem demonstrar a prática de conservação que as comunidades ribeirinhos vem utilizando em São João do Tupé, que utiliza a natureza de forma de empreendimentos voltados ao ecoturismo, que permite às famílias se sustentarem sem retirar os recursos da biodiversidade, gerando renda local. Como também a valorização cultural das comunidades ribeirinhas.

Aguiar, Lima e Lima (2024, p. 85), mencionam que “o ecoturismo utiliza o ambiente de uma forma consciente, valorizando o patrimônio local, a comunidade do entorno e todos os processos envolvidos em busca do desenvolvimento sustentável e formação de uma consciência ambiental.” Com essa prática, além de preservar a natureza as famílias se mantêm, com um objetivo comum, a conservação do meio ambiente onde vivem e ensinam aos turistas essas práticas de conservação do ambiente natural.

Logo, esses conhecimentos tradicionais têm uma contribuição importante para conservação da biodiversidade, combinando subsistência com sustentabilidade, refletindo o compromisso com a preservação do ambiente ao seu redor. Nesse contexto, Souza *et al*., (2011), relata que os ribeirinhos manifestam uma estreita interação com o ambiente, a qual se demonstra em seu cotidiano em relação à conservação da água, da fauna, do solo e da flora que representam o modo sociocultural das comunidades.

Cabral *et al*., (2014), descrevem as comunidades que vivem ao longo do Rio Uatumã, são formadas por pequenos agricultores que se dedicam à agricultura de subsistência baseada na produção de mandioca e farinha. A maior parte da comunidade, também realiza a extração da madeira, utilizada para aprimorar as construções locais, como escola, igreja, sedes das comunidades e casas dos moradores. Além disso, a pesca é praticada para o consumo familiar e também para comercialização em pequena escala.

A comunidade São José, na Ilha do Aramaçá, e a comunidade indígena Cocama de Nova Aliança, suas organizações agrícolas, vivem sob o comando do pulso das águas como a quantidade de espécies a serem plantadas. Quando acontecem emergências relacionadas às secas e cheias prolongadas, os moradores desenvolvem estratégias de sobrevivência, baseada em suas percepções e nas interações com o meio ambiente. Utilizando o saber acumulado na prática da convivência com o meio ambiente ali existente, é expresso por meio de técnicas e métodos que permitem a conservação econômica, social e ambiental da comunidade (Lopes; Noda, 2021).

A Comunidade Nossa Senhora da Conceição, situada na Ilha do Januário, é voltada para agricultura familiar, grande parte dos recursos naturais não é comercializada, mas consumida pela comunidade. Na cheia protege suas hortaliças com jirau e seus animais na construção de marombas (Louzada; Brandão; Santos, 2018). Essa relação que os ribeirinhos mantêm com a natureza é de reciprocidade, ao mesmo tempo que a natureza os alimenta e eles desenvolvem estratégias para cuidar da mesma, ambos são beneficiados com seus objetivos.

A comunidade ribeirinha Bom Jesus do Baré, baseada na agricultura familiar e no extrativismo, para sua plantação, os moradores utilizam tanto área de várzea quanto a terra firme para sua produção agrícola. O zoneamento implementado delimita áreas de caça e proteção, incluindo um rodízio de áreas para minimizar o impacto sobre os recursos naturais e a fauna silvestre. Essa prática busca equilibrar a preservação da biodiversidade e ao mesmo tempo atende às necessidades da comunidade (Loureiro *et al*., 2024).

As comunidades ribeirinhas do Amazonas não costumam usar agrotóxicos, nas plantações e na terra, que utilizam sempre em tempo de vazante, que é rica em nutrientes para desenvolvimento da agricultura, sem causar prejuízos à saúde não no consumo (Frazão; Frederico, 2012). Isso evidencia a

qualidade de vida da população ribeirinha e menor problema de saúde, além de trazer benefício à natureza sem poluição de agrotóxicos.

Silvano e Begossi (2017), em seu estudo, discorreram que as comunidades ribeirinhas têm conflitos externos, como pesca e a caça ilegal, que ocorrem em seu local, que essa exploração deste recurso afeta o equilíbrio ambiental e própria sobrevivência dos moradores ribeirinhos ao longo prazo. As comunidades ribeirinhas do amazonas reconhecem que está prática ilegal afeta o bem-estar do mesmo e também a biodiversidade, que trazem prejuízo em grande escala com extinção de espécies e plantas medicinais a qual elas utilizam para o cuidado à saúde.

As estratégias existente aplicados nas comunidade ribeirinhas vem contribuindo na diminuição do desmastamento e da utilização ilegal de recurso naturais. Wagner e Lima (2024), em seu estudo destacam diversas ações de conservação, como fiscalização e monitoramento, zoneamento e manejo, educação ambiental, participação das comunidades locais, ecoturismo sustentável, além de ações de sensibilização e conscientização voltadas aos proprietários de terra quanto ao desmatamento. Tais práticas, quando aplicadas de forma consciente, representam um caminho promissor para a preservação da biodiversidade.

As práticas que as comunidades ribeirinhas vem apresentando são maneiras sustentáveis que não agridem a natureza e mas sim conservar a biodiversidade local, são estratégias para fortalecer a participação das comunidades na manutenção da biodiversidade. Portanto as comunidades ribeirinhas asseguram a preservação da natureza e fortalecem a continuidade do equilíbrio socioambiental.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura elaborada permitiu observar que a percepção das comunidades sobre a biodiversidade é diversa, pois cada comunidade vê, percebe e interage com seu meio ambiente de maneira diferente, e cada elemento da natureza é importante para sua sobrevivência.

A relação entre o conhecimento tradicional e a conservação da biodiversidade, estão interligados embora nem sempre seja apresentada de forma clara nos artigos. Este contexto é citado como o modo de vida das comunidades ribeirinhas, que incluem como o cultivo, pesca e extrativismo e o uso sustentável dos recursos naturais.

Dessa forma, as práticas desenvolvidas pelos ribeirinhos demonstram que o conhecimento tradicional é recurso valioso para preservação da biodiversidade. Um exemplo são as plantações de mandioca em área de várzea, que crescem sem a necessidade de fertilizantes artificiais, pois a natureza fornece o adubo natural para seu desenvolvimento, essas práticas contribuem para um modelo sustentável de relação entre homem e natureza.

Com base na pesquisa, foi possível observar que há poucos estudos desenvolvido sobre a temática voltados para a percepção ambiental da comunidade ribeirinha do Amazonas sobre a

biodiversidade, considerando que a biodiversidade amazônica oferece variedades de recursos naturais, compreender a percepção ambiental e as práticas de conservação dessas comunidades ribeirinhas é fundamental. Essa combinação pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis de preservação do bioma amazônico, aliando a pesquisa científica com o saber tradicional, pode promover práticas mais eficazes de sustentabilidade.

Recomenda-se que a partir desta revisão integrativa, possam surgir novos estudos sobre a percepção dos moradores ribeirinhos, pois essa combinação entre o olhar tradicional e a pesquisa científica pode subsidiar políticas públicas voltadas à conservação da biodiversidade amazônica.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Universidade Federal do Amazonas - UFAM e ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA, e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, pelo apoio financeiro à pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. N. de S.; LIMA. R. A. Contexto socioambiental e percepção da doença de chagas no município de Benjamin Constant-AM. Revista EDUCAmazônia, v. 18, n. 1. p. 245 -288, jan./jun. 2025.

AGUIAR, L. R., LIMA, T. R., LIMA, R. A. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável no Parque Nacional Mapinguari: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v. 17, n.2, p. 83 - 93, mai - jul, 2024.

BENSUSAN, N.; BARROS. A. C.; BULHÕES. B.; ARANTES. A. Biodiversidade: para comer, vestir ou passar no cabelo? Para mudar o mundo! São Paulo: Peirópolis, 2006.

BENSUSAN, N. Seria melhor mandar ladrilhar? Biodiversidade:como, para quê, por quê. 2. ed. Editora Universidade de Brasília : Instituto Socioambiental, 2002.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BROWN, K.; BROWN, G. Habitat Alteration and Species LOSS in Brazilian Eorest: Social Biological and Ecological Determinants. São Paulo: Unicamp/Univ. of Wisconsin (mimeo), 1992.

CABRAL, M. M. M.; VENTICINQUE, E. M. ROSAS, F. C. W. Percepção dos Ribeirinhos com Relação ao Desempenho e à Gestão de duas Categorias Distintas de Unidades de Conservação na Amazônia Brasileira. Biodiversidade Brasileira, v. 4, n. 1, p. 199-210, 2014.

CASTRO, E. R. Floresta amazônica, povos e biodiversidade: a realidade da comunidade ribeirinha. Revista Científica Multidisciplinar O Saber. São Paulo - SP, v. 1, n. 1, p. 1–6, 2024.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S.; SILVA, V. C.; FIGOLS, F. A.; ANDRADE, D. Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: NUPAUB-USP, 2000.

FRAZÃO, B, M.; FREDERICO, A. O. o uso da terra e da biodiversidade pelas comunidades da RDS do tupé. Revista Geonorte, v. 3, n. 4, p. 297–305, 2012.

FRAXE, T. J. P.; PEREIRA, H. dos S.; Witkoski, A. C. Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais. Manaus: EDUA; 2007.

LAQUES, E. A.; CABRAL, R. I. A.; SILVA, S. C. P.; PEREIRA, H. S.; SAITO, C. H. Água e Floresta na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã. Sustentabilidade em Debate, Brasília, v. 9, n. 2, p.164-186, agost. 2018.

LERMEN, H. S. Percepção ambiental dos moradores da vila Parque Santa Anita - Porto Alegre. 2008. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Pública) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

LIMA, T. C.; CALEGAR, M. G. A. Os significados atribuídos pelos jovens de comunidade ribeirinha amazônica ao uso de plantas medicinais. Revista AMAzônica, v. 24, n. 2, p. 600-625, jul./dez. 2019.

LOUZADA, C. O.; BRANDÃO, J. P.; SANTOS, E. C. O modo de vida ribeirinho na ilha do Janúario no Rio Amazonas. Boletim Goiano de Geografia, Goiânia, v. 38, n. 1, p. 178–199, 2018.

LOPES, M.; NODA, H. História Ambiental no Alto Solimões, Amazonas: construções e (re)construções em comunidades indígenas e ribeirinhas a partir da dinâmica da vida e do trabalho. Revista Tellus, v.21, n. 46, p.53-83, set/dez. 2021.

LOUREIRO, L. F.; GOMES, N. L. P. L.; FRANCO, B. L. C.; VASCONCELOS NETO, A. F. C.; VALSECCHI, J. Território Tradicional em Área Protegida: Dinâmica Territorial e Manejo da Fauna na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, Amazonas, Brasil. Sociedade & Natureza, v. 36, n.1, 2024.

MARANDINO, M.; MONACO, L. M.; OLIVEIRA, A. D. Olhares sobre os diferentes contextos da biodiversidade: pesquisa, divulgação e educação.São Paulo: GEENF/FEUSP/INCTTOX, 2010.

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. Olhares & Trilhas, Uberlândia, ano 6, n. 6, p. 45-51, 2005.

POZZETTI, V. C.; NASCIMENTO, L. L.; Direitos da natureza: o rio amazonas comanda a vida. Revista Jurídica Unicuritiba, Curitiba, v. 03, n. 53, jul-set, p. 445-474, 2019.

SAMPAIO, M. I. C.; SABADINI, A. A. Z. P.; KOLLER, S. H. Produção Científica: um Guia Prático. Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia, 2022.

SECA, A. I; MARIOSA, D. F.; ALVES, R. C.; MACÊDO, A. M. Empreendimentos ecoturísticos como fator de desenvolvimento sustentável na comunidade ribeirinha São João do Tupé, Manaus, Amazonas. Revista Terceira Margem Amazônia, v. 5, n. 13, p. 48-60, 2019.

SILVANO, R. A. M.; BEGOSSI, A. Ribeirinhos e caiçaras: a vida entre a terra e a água. Revista Eletrônica de Jornalismo Científico – ComCiência, Campinas, dossiê 193, nov. 2017. Disponível em: http://www.comciencia.br/ribeirinhos-e-caicaras-vida-entre-terra-e-agua/ Acesso em: 01 set. 2025.

SOUZA, A. V. M.; PEREIRA, M.; CAVALCANTI, M. C. S. Sustentabilidade local em comunidades ribeirinhas: memória e imaginário nas histórias de pescadores de Ilha das Flores - Sergipe. In: Colóquio Educação e Contemporaneidade, Anais eletrônicos. São Cristóvão: Educon, 2011.

WAGNER, C., LIMA, R. A. Estratégias de conservação e uso sustentável de áreas protegidas na região Amazônica: uma revisão sistemática. Journal of Biotechnology and Biodiversity, v. 12, n. 1, p. 15 - 23, 2024.

ZOLTOWSKI, A.P., COSTA, Â.B., TEIXEIRA, M.A., & KOLLER, S.H. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 30, n. 1, p. 97 - 104, 2014.